

EGITO E CUCHE: UMA CONSTRUÇÃO HISTORIOGRÁFICA

MARIA CAROLINA G. RODRIGUES

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Graduanda em História,
caroldrigues01@gmail.com

A historiografia constrói representações da própria história, sendo influenciada pela realidade e o tempo em que estão inseridas. Assim pode-se dizer que as descrições e conhecimentos que se tem sobre o Egito faraônico e suas relações com Cuche são influenciadas por um modelo historiográfico europeu. Esta discussão analisa as relações entre o Reino de Cuche e o Egito faraônico, durante o período do Novo Reino, a partir dos debates e construções historiográficas sobre essas, embasadas em conceitos culturais, de construção identitária e de fronteiras, formulados devido a momentos de interação e submissão, delineando a construção da importância de Cuche e do Egito Antigo, ao longo da produção historiográfica moderna, e da “egipcianização” da cultura cuxita. Esse trabalho tem como objetivo atualizar e problematizar a discussão sobre a expansão e proximidade das interações entre o Egito Antigo e Reino de Cuche em relação ao seu contexto africano e à construção de seu significado na modernidade, a partir de seu contexto europeu, ao discutir a ideia de “egipcianização” cristalizada por tantos anos na produção historiográfica. Por isso, a pesquisa foi desenvolvida com o estudo comparativo de obras, como *Naciones Negras y Cultura* de C. A. Diop (1953) e *Wretched Kush* de S. T. Smith (2003), assim como outros autores e de documentos comentados por J. H. Breasted (1906), no segundo volume de sua obra *Ancient Records of Egypt*. Contou, também, como base de pesquisa histórica o volume II da coleção organizada pela UNESCO, *História Geral da África*. A partir do desenvolvimento da pesquisa, encontrou-se uma possível tendência historiográfica sendo construída através da segunda metade do séc. XX e início do séc. XXI, sobre a forma como o Egito Antigo e o Reino de Cuche se relacionavam e são representados pela historiografia moderna, na qual a civilização egípcia é, muitas vezes, retirada do contexto africano e construída como poderosa ao expandir território e cultura sobre outros povos como o Reino de Cuche, representado como legado egípcio ao sofrer “egipcianização” a partir de contatos não apenas comerciais, mas militares também. Fazendo com que, muitas vezes, a visão orientalista europeia se sobreponha na história. A recente historiografia, entretanto, demonstra, a partir de descobertas arqueológicas, trabalhos e esforços de incluir em sua produção o papel de Cuche como integrante ativo e importante base para a história egípcia.

Palavras-chave: Egito; Reino de Cuche; Historiografia; relações.

Abstract
II International Colloquium of the ancient Egypt and Near East
Universidade de São Paulo
2017

**EGYPT AND KUSH: A HISTORIOGRAPHICAL
CONSTRUCTION**

MARIA CAROLINA G. RODRIGUES

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Graduanda em História,
caroldrigues01@gmail.com

The historiography develops representations of its own history, being influenced by the reality and time in which it is inserted therefore, it can be said that descriptions and knowledge about pharaonic Egypt and its relations with Kush, are influenced by a European historiographical model. This discussion analyses relationships between the Kingdom of Kush and pharaonic Egypt during New Kingdom period based on debates and historiographic constructions about these relations and on cultural concepts, identity formation and borders situations, formulated due to interaction situations and submission, outlining the construction of Kush's and Ancient Egypt's importance through modern historiographic production, and the "egyptianization" of Cushitic culture. This paper aims to update and problematize a discussion concerning the expansion and proximity of Egyptian and Cushitic interaction, regarding their African context and the construction of their meaning in modernity, based on European context, once discussing the crystalized idea of "egyptianization" for a considerable amount of years in the historiographic production. Therefore, the research was developed based on a comparative study of works such as *Naciones Negras y Cultura* by C. A. Diop (1953) and *Wretched Kush*, by S. T. Smith (2003), as others authors, joining commented documents by J. H. Breasted (1906), on his work second volume of *Ancient Records of Egypt*. Rely, as well, on historical research, in order to enrich this paper, the second volume of the collection organized by UNESCO, *General History of Africa* (1981). During the development of the research, it was found a possible historiographic tendency in current development throughout the mid-20th century and beginning of the 21th, concerning the way Ancient Egypt and the Kingdom of Kush interacted with each other and are represented by modern historiography, in which Egyptian is, most of times, withdrawn from its African context and presented as a powerful state while expanding its territories and its culture on other peoples as Kush, described as an Egyptian legacy once it suffered "egyptianization" from contacts not only commercial, but also military. Causing, in general, the European orientalist point of view to overlap history, recent historiography presents papers and efforts of including in its production Kush's role as an active and important integrant base to Egyptian history.

Keywords: Egypt; Kingdom of Kush; Historiography; relations.